

NADA DE
LOVE
STORY



O TEXTO

443

NADA DE LOVE STORY

Personagens

- O Empreendedor
- O Bêbado
- O Mendigo
- O Deficiente Mental
- Victor
- Marcelo
- Wilson

MADE DE LOVE STORY

Wilson Silva (argumento)

Luiz Raulo Aguiar (textos)

1988

CENA 1

O CAMARIN. O SILÊNCIO É CONTADO POR AFLUIRONS QUE DESVENDAM O FINAL DO ESPETÁCULO. TEMPO. ENTRA WILSON, VINDO DE SATISFAÇÃO NO ROSTO, COM PRESSA DE DESFAZER-SE DA MAQUIAGEM, DEFRENTE AO ESPELHO. ELE COMEÇA A RETIRAR A MAQUIAGEM COM UM LENÇO DE PAPEL. SUA ATENÇÃO É DESVIADA PELO PÔSTER-RETRATO, QUE TEM UMA FOTOGRAFIA DE MULHER. POR ALGUM INSTANTE, ELE OBSERVA OS TRAÇOS DA MULHER. COMO À SUA VOLTA, E DECIDE CAMINHAR ATÉ A MÁQUINA DE ESCRITAS, QUE ESTÁ SOBRE UMA BARRA PERMANENTE DO FILME.

CENA 2

A CASA ENTRA E SAÍDA. VICTOR, O POETA, ESTÁ SENTADO EM CASA, DEPOIS DA VIAGEM DEMORADA DA ESCOLA. CENAÇÃO EVIDENTE.

(TON.) Quando me propus a escrever este livro, já havia passado duas noites de sono pela metade. Estava de olhos fundos e pálpebras ardendo.

(FAZ QUE SINA.) Duas noites passadas de um jeito novo. O jeito de estar sozinho no meio do mundo. Uma sensação estranha e, ao mesmo tempo, exaltante. Um refúgio entre o passado e o presente, e os olhos procurando o futuro.

(REALISTA.) Eu me transformei numa ilha. A ilha do ser.

(SERRA.) Os filmes me sugerem tantas formas de amor, e eu preso ao meu celibato.

(SERRA.) É, eu jurei diante do altar uma castidade. E ela eu não trairéi. A minha mulher eu não trairéi.

(DORRÉ.) Tudo isso é muito engraçado, se visto por outro ângulo.

(TOM.) Seriar um desejo é terir um sentimento tão profundo, nobre e rico quanto o amor?

(ESCOLHE OS QUEMOS.) Seriar um desejo é crime idolatrado por tantos!

(CONVICTO.) Eu creio que não seria um criminoso por encontrar uma outra mulher num outro lugar, numa outra pessoa. Eu creio!

(TOM.) Mas não faço porque aprendi a amar de um jeito que pagou a conta. Aprendi que se ama uma mulher uma vez na vida; aprendi que amar uma mulher é amar a si próprio, é fazer a si mesmo o bem, numa companhia requinta, mas honesta!

(ESCOLHE OS QUEMOS.) Afinal, não juramos amor eterno. É enquanto este amor durar, eu amarei uma única mulher!

(TOM.) Carne é carne. Desejo é desejo, passa!

(FAZ QUE NÃO.) Amor, não! Amor é um só, não é momento. É alma e carne, pulção e ar, perfume e corpo!

(TOM.) Amor não se acha na rua. Mas se faz por aí... Amor se faz em casa, não se compra -- se doa!

(DEPOIS DE DITILOGRAFAR.) Tenho medo de encontrar ainda essa coisa... sinto remorsos quando entro nela e não encontro o resto da minha mulher.

(LOCALIZANDO COM OS OLHOS.) Ficaram as roupas, o perfume e a cama.

(DE REPENTE.) A cama, eu não visito há dias. Parece que ela gira se chega perto!

(VERGILIO.) A casa é uma coisa mística que criaram para intrigar homens casados!

(CONFIO.) Minha cabeça, confusa de novo, te vê naquela casa! Vejo como você é linda e o quanto pode ainda se fazer sentir homem.

(TOM.) Macho é uma palavra forte demais! Um comportamento que enfiaram na cabeça da gente como perfumes na parede: pra não sair nunca mais!

(FAI QUE SIM.) E não é fácil se livrar de uma coisa assim...

(FAI QUE NÃO.) Eu não sou macho. Sou homem! O homem que queria ser desde criança. Um homem que, atrás de uma máquina de escrever, reproduz palavras e sentimentos que ele capta no seu dia a dia, na convivência com outros seres humanos como ele.

(ISRAEL.) Gente simples, gente fresca, gente que é gente...

(DURÃO.) Gente que pensa ser gente!

(ISRAEL.) É tudo tão engraçado quando se sabe que as pessoas não são o que representam ser...

(CONTINUANDO PARA A JANELA.) Quero viver minha vida do jeito que eu escolhi. E isso envolve certas renúncias.

(TOM.) Meus desejos, por exemplo.

(JORA A MÁQUINA.) Meu desejo eu não estranho deste modo. Sou tudo o que imagino, faço tudo o que tenho vontade!

(VITORIANO.) Meu personagens são meus cúmplices. Eles costumam me denunciar, mas não têm provas! Eles não vivem sem mim. Por isso, trate deles, de sua vaidade, de seu coturno...

(ISRAEL.) Eu também não vivo sem eles. Por isso, trate pouco deles. Por isso, peço para que eu não os martigue.

(SAINDO DA JANELA.) Quero a coragem de olhar a noite à noite que me tira o sono, a noite que encha meus olhos de dor, a noite que me deixa a cabeça vazia...

(VENCIDO.) A noite que eu amo e que me realiza no suor da luta de um amor!

(TOM.) Quero desaprender a escrever... Minha obra precisa alcançar almas. Gansta, máquinas de escrever e eu: um objeto de inspiração, uma criação de homem e um homem incapaz de criar sozinho.

(DE REPENTE.) Mas, desaprendendo a tudo isso, o que sobrá de mim?

(ANALISANDO.) Carrega de homem, cérebro, ossos e dentes. Uma frustração no amor, dois braços vazios e espera do abraço da inspiração; uma coisa maldita que vem quando se acha por direito; uma coisa divina e incomparável, a única coisa que ninguém me ensinará!

(SENTANDO-SE À ESCRIVANINHA.) Vou precisar de tempo pra escrever, não de silêncio. Silêncio é morte, morte dos sentidos. Estar só consigo mesmo, é a pior solidão.

(DETILOGRAF. TEMPO. ENCONTRA O RETRATO DA MULHER.) Tenho visto você nos meus sonhos mais seduzidores. Tenho ouvido sua voz mais próxima a cada dia. Como se os minutos que vão passando acabariam por trazer você de volta.

(ACENTUANDO.) As horas passam. Mas a saudade... Esta aumenta a cada dia.

(DE FÉ.) E eu aqui, assisto a tudo... e me cala!

CENA 3

O ESPANHOLADO, COPO DE UÍNGUE NA MÃO, PULA UMA CADEIRA PARA SENTAR-SE PRÓXIMO AOS CONVIDADOS.

(DE REPENTE.) Não, não, não! Por favor, não se levantem! Eu tenho um compromisso inadiável, ainda esta noite, e fimo - fui pouco nesta festa!

(SERVINDO-SE.) Podem se servir à vontade!

(DEPOIS DE PROVAR.) Bom almoço, por sinal!

(IRÔNICO.) Grande sujeito, o governador!

(IMPOSITIVO.) Eu sugiro um brinde. Um brinde ao grande sucesso de vendas alcançado pela nossa produção!

(BRINDANDO.) Tim-tim!

(SERENCO, E INTERROMPIDO.) Ora, por favor, não vamos falar em política, nem em prejuízos! Vamos falar de sucesso, sucesso!

(SÉRIO.) Mas o que eu posso fazer por eles, pelo amor de Deus? Cada um deve cuidar de si mesmo!

(Ouve.) Ora, e Aida fez a melhor coisa que poderia ter acontecido! Nossa empresa teve que triplicar o volume de produção de preservativos, uma revolução nas finanças!

(SORRI.) Graças ao grande mal do século XX, vocês estão bebendo o melhor almoço, nesta noite!

(IRÔNICO.) E eu não é!

(TOM.) Por isso, se me dão licença, eu gostaria de dizer algumas palavras, antes de deixá-los.

(FIGARELLA.) Eu estou aqui, para anunciar a minha viagem à capital, para receber das mãos do excelentíssimo senhor governador, um prêmio. Um prêmio como recordatório nacional de produção de preservativos!

(TOM.) Por isso, fim questão de reunir todos vocês aqui, esta noite!

(SILÊNCIO.) Agradamos, por favor; agradamos!

(CANTILANDO.) Agora, paguem!

(ATIRANDO PRESERVATIVOS.) Paguem, senhoras e senhores! Levem para suas casas e façam amor, amor aos vizinhos! Um brinde de nossa empresa para homens e mulheres!

BEBE COM FRASES TODO O UÍNGUE CONTIDO NO CORPO. COM
NA EXPRESSÃO DE FRASES.

CENA 4

A BARRACADA. O BÊBADO SENTA-SE COM DIFICULDADE,
UMA CARRAPA NAS NÓZES. ELE BEBE NO CANTILÃO.

(FAZ QUE SIM.) Eu bebo. Eu bebo, e ninguém tem nada com isso!

(TOM.) Bebo porque sou um homem que não é compreendido! Eu
sou o negro do mundo... Eu sou o operário miserável que
come pouco...

(FAZ QUE SIM.) O operário que quase se arrastando na obra!

(TOM.) Eu sou a mãe solteira, eu sou a esposa desamparada...

(FAZ QUE SIM.) Eu sou o que sobra da dignidade humana!

(BÊBADO.) A dignidade humana...

(SI.) Que bela desculpa eu arrumei pra encerrar a noite!

(BRINDANDO.) Um brinde à dignidade humana, a bela desculpa!

(BRINDANDO.) À saúde dos destituídos!

(BÊBADO.) O que me consola é saber que não sou o único! Tem pai
de família de ralo por aí, agora mesmo, enchendo a cara
pra esquecer da cara de petão, da boca de mulher feia, de
qualquer coisa que incomode ou preocupe!

(TOM.) Ai, que vida desamparada, sou leve de cabeça!

(DE FÉ.) Eu não tenho culpa, se o mundo não gosta de mim. Eu não tenho culpa!

(COSTURANDO-SE.) Eu sou o resultado da exploração do trabalho...
Eu sou o resultado da manipulação e da manobra políticas...

(FAZ QUE SIM.) Eu sou o resultado de tanta coisa!

(REALISTA.) Eu sou um bêbado!

(ESCOLHE OS DESENHOS.) É um bêbado... Um bêbado não é nada!

(PROFÉTICO.) Tu és pó, cinzas e lençóis! Tu és pó, e ao pó re-
tornarás!

(AJUSTANDO-SE.) Pois então, eu tô pronto, Senhor... Eu tô
pronto pra voltar!

(TOM.) O ser humano não é nada! É um nada!

(DEBILITADO.) Um bêbado... Um bêbado não é nada!

CENA 3

A SRA. FIM DE TARDE, O MESMO, CHAPÉU NA MÃO, SE
MOLANDO.

(TOM.) Uma ajuda. Uma ajuda pra mim deserdado por Deus!

(FAZ QUE SIM.) Deus perdeu seu endereço, seu nome... Debaixo
da ponte, no banco da praça...

(CORRENDO O CHAPÉU.) Meu lugar é nas margens dessa estrada,
que reparte minha vida.

(FAZ QUE NÃO.) Mas não foi eu que fiz o mundo, meu nome! Nem
posso remediar o que tô perdido..

(TOM.) Eu sigo e minha alma... Se é alma tem eu razão, só vou
descontar no fim!

(CATANDO CORNIO.) Mas não todos que se dão de corré. Um homem não sai mundo afora por nada...

(FIZ QUE SIM.) Eu sei por falta de sei. Sem sei, meu moço, ninguém é feliz, eu não sei!

(CARINHANDO.) Por isso, correço meu sei de sei pelo mundo.

(OLHANDO O CÉU.) Quando a noite chega, eu procuro meu quarto imaginário, meu conforto e o meu sono, que custa a chegar... E, quando chega, vai embora logo...

(AJUSTA "CORA" DE JORNALIS.) Mas eu preciso dormir, meu moço... Sem que seja no olho da rua!

(DEPOIS DO SINAL DA CHUVA E DA NEVE.) Se eu fosse um homem estudado, quem não gosta, escrevia em verso e que se passa comigo...

(DISTANDO-SE.) Sé que eu não sei até que ponto a minha vida interessa pros pessoas...

CORA É

O SÔNIO. O DEFICIENTE MENTAL DESPERTA DO SEU SONO, NA RECURRENÇA. OUVI-SE O SEU RISO, VIBRA INFANTIL. ELE ACENDE SUA LANTERNA, VIRA UMA SILHETA.

(SORRI.) A noite chegou, como chega sempre! Ela é bonita! Bonita que só a minha irmã!

(DE REPENTE, TAMBÉM.) Não, ela é feia, ela é feia! Me bateu na cara, com força!

(RISOS.) Sé vontade de palar no pescoço dela... Sé vontade de palar no pescoço dela e bater... bater... bater, até ela morrer!

(DESPERTA.) Não, morrer ela não pode! O padre falou que matar é pecado! Tá na Bíblia!

(IRÔNICO.) É, mas ela engana todo mundo com aqueles sentimentos de briquedo de papel!

(PREMIUNDO SILÊNCIO A SI MESMO.) Chá! Chá a boca, Adriel! Ele pode te escutar!

(DESPREZANDO.) Aquela padre é comunista! Aquela padre é como a mãe!

(INCOLHE DE CHOROS.) Se não quer acreditar, não acredite. Mas eu sei que ela é comunista, tem carteirinha do partido e tudo!

(CAMINHANDO.) A minha mãe vai me mandar pra escola... Ela diz se que quem não estuda fica burro!

(RI.) Burro!

(TOM.) Eu sei que ela diz isso só pra me assustar!

(RI.) Escola é lugar pra doído!

(TRISTE.) Agora, se prenderem nesse quarto... O meu avô me prendeu nesse quarto...

(DESPREZANDO.) Ele não me entende... E eu não gosto de ficar preso aqui no sótão!

(ABRAÇANDO-SE.) Me dá um frio, um medo, me dispara o coração!

(TRISTE.) O meu avô não gosta de mim, ele me odeia!

(CHORANDO.) Ele não queria que eu nascesse!

(TOM.) Se ele gostasse de mim, não me prendi no sótão... Eu não gosto de ficar aqui em cima, tenho medo. Tenho medo de morrer!

(TEMPO, SOZEL.) Mas um dia, o meu avô vai morrer...

(RI, IRÔNICO.) Parece que eu tô vendo... Sai no portal, no rádio e na televisão... A casa fica cheia de gente. Cheia de gente tomando café com bolacha, contando piada, dizendo

(FESTELANDO.) Todo mundo com Lágrimas de crocodilo!

(CONTENDO O RISO.) E as moscas?! As moscas por cima de
aí!

(SEGUINDO AS "MOSCAS" COM A LANTERNA.) Bzzzzzz! Bzzzzzz! Bzzzz!

(RÍ.) Lágrimas de crocodilo!

(CARINHO.) Crocodilo é um bicho interessante... Simpático!

(COMPALDO.) Pena que nunca pode entrar nas festas do céu...
Tem a boca muito grande!

(RESPIRA FUNDO.) Ai, que vontade de sair desse lugar miserô -
vê! Vontade de voltar pro meu quarto, pro meus brinquê -
dos...

(IMPROVISA EM "CARINHO" COM A LANTERNA, NO CÉU.) Truuuum...
Truuuummmmm, bip-bip, biiiiip! Tiiiiiii.

(PREOCUPADO.) Será que guardaram os meus brinquedoss?!

(VOLTA-SE, EUFÓRICO.) A porta se abriu! A porta se abriu!

CENA 7

O APARTAMENTO DO HOMOSSEXUAL. PARCELO DIANTE DO
REFILÃO, DEPOIS DO BANHO. SÓBRIAMENTE PREOCUPADO.

(LAMBIAO.) Droga! Esse pessoal se trata como se eu fosse
se bicho! Detesto esse tipo de coisa!

(FAZENDO QUE NÃO.) Não, eu não espicho meu nariz pro saber da
vida dos meus vizinhos... Não eu preciso saber de nada vi-
dal de gosto de um homem, o problema é meu!

(SOLÉCICO.) Foi tanto tempo que a gente se conheceu!

(DE REPENTE.) Ela não foi o primeiro, mas, sem dúvidas, é o melhor de todos!

(BORRÍ.) Mais humano, mais carinhoso... Um amor de pessoa, e me fez feliz -- demais!

(TOM.) Já temos um problema, a família. Mas isso não muda nada! Quem sabe de mim sou eu, graças a Deus!

(BORRÍ.) Eu amo! Eu amo com todas as minhas forças, eu tenho esse direito! Eu sou um ser humano! Tenho olhos, boca, nariz, ombros, pernas, braços, sentimentos...

(TOM.) É tudo o que eu quero é o meu espaço, é a minha vida... É o meu direito de me entregar pra quem eu escolher. O direito -- mais limpo, mais puro, mais sagrado que existe no mundo!

(FIZ QUE SIM.) Homem tem sensibilidade, claro que tem! Homem chora por amor, claro que chora!

(BORRÍ.) Todo homem tem o seu lado feminino, claro que tem!

(RESPIRA FUNDÔ.) Eu sou feliz com minha metade mulher! Tenho meu carro, minhas jóias, meu parceiro... Como qualquer noça de família poderia sonhar em um dia possuir!

(INTERROGATIVO.) Então, o que há de vergonhoso nisso?

(EXEMPLIFICANDO.) É como o homem que se ajoita pra mulher de sua vida, e mãe dos seus filhos. Se ajoita todo quando ela está de enxada. Pode não ser um grande marido, mas nunca esquece o aniversário de casamento!

(IMITANDO A MULHER.) E ela... Ela fica toda bobo quando o marido chega em casa, acanhado, boqui de rosas vermelhas de se lembrar... dizendo:

(IMITANDO O MARIDO MACHÃO.) Feliz aniversário, não pra você!

(BORRÍ.) Eu aceitaría, com todo o meu carinho!

(INTERROGATIVO.) Então, qual é a diferença? Por que todo esse barulho por minha causa, que resolvi viver a própria vida e a responder pelas minhas atitudes?

- (NOSTÁLGICO.) Eu me viate pra ele... Faço de tudo pra agradecer.
É até que não é assim tão difícil. Pensei que fosse mais.
- (ESPERADOR.) Ele nunca me disse nada que me ofendesse...
- (RECONHECENDO.) Eu tenho muitas histórias pra contar... Desde o meu primeiro amor. O meu professor de matemática, que era mesmo inteligente do que parecia. Um amor de pessoa, mas se deixava consumir por mesquinhasarias, por preconceitos...
- (ESCOLHE OS CENAS.) Desisti. A gente perde a traua com essas coisas!
- (DE REPENTE.) Amor?
- (FAZ A PROPOSIÇÃO.) Nem um tiquinho assim.
- (TOM.) Depois, quando tudo acabou, eu voltei pra minha casa, meu mundo voltou a ser o mesmo.
- (RELACIONANDO.) Eu casei pra trabalho, do trabalho pra casa! da casa pra trabalho, do trabalho pra pataria.
- (FAZ QUE NÃO.) Depois, fui trabalhar de garçons num restaurante frequentado por filhinhos de madame.
- (RECONHECENDO.) Me fedô! Eu chegava a sonhar com um homem pra preencher a minha vida; não aqueles playboyzinhos, mas um homem de verdade!
- (SUOR DA TESTA.) Foi uma pedreira!
- (SORRI.) Ele não é tão alto, nem tão forte, nem tem olhos de galã de cinema... Mas é sincero, veja só! Mas me amo, me ama como nenhum outro me amou. Mas é tão bonito como aqueles com quem eu sonhava.
- (SEM JEITO.) Como foi todo, sonhando com o tipo ideal!
- (RECONHECE.) Quando pinto o amor, meu amigo, tudo isso não tem a menor importância! Pode ser um pé repado, mas pra gente é tudo!

(RI.) A vida ensina!

(RADIANTE.) A vida é um teatro!

(CARINHAOSO.) De vez em quando, a cortina se fecha, a cena muda de ritmo... a gente acorda e reencontra o papel de dia.

(RECONHECE.) Somos 200 milhões de brasileiros... E, somos 200 milhões de analistas políticos, 200 milhões de economistas, 200 milhões de técnicos de futebol, 200 milhões de atores e atrizes que nem sempre sabem de papel, de roupa ou de cena... Mas somos 200 milhões de atores e atrizes que, em geral, não trocam de roupa!

(IRITADO.) Somos 200 milhões de filhos de puta com presenças... até o pescoço!

(CANSAO.) Não é fácil agüentar a barra! Não é fácil agüentar a barra...

(FAZ QUE SIM.) E o pior disso tudo... é que um sujeito como eu inspira nojo. Eu sou o lado pôdre da sexualidade humana. Sou objeto de prazer pra quem não me compreende... Sou alvo de calúnias por parte de quem não se aceita... Sou motivo de polêmica pra quem se recusa, ao compreender, se dirigir a palavras, como se falasse com sua cara-suada.

(TOM.) Não sou o lado negro do mundo. Tem tantas por aí! Não, senão! Ninguém vai botar na minha cabeça o ódio de quem se esconde diante de um direito sagrado!

(ESCOLHE O QUE QUER.) Não sou nenhum salido político, não tenho doença ruim... Também, todo-se caso eu tiveço!

(CONFERE A HORA.) Daqui a pouco, ele vai chegar... Hoje, acho que vou sair, dançar um pouco...

(SORRI.) Muita gente acha cômico, mas adoro músicas românticas. (CANÇA COM O "FACCHINO", FICHA DIANTE DO ESPELHO.)

(RECONHECE.) A minha vida não é fácil, complicado...

(DE REPENTE.) Mas vamos falar de coisas mais alegres! Hoje é sábado, é dia de festa, dia de jantar gostoso, dia de sair pra passear de sol!l

(TON.) Amor! Vamos falar de amor! É o amor que me mantém vivo!

(ESTALANDO O DEDO.) Já sei! Hora de se vestir!

(SORRI.) Ele gosta quando eu uso vermelha.

(RESPIRA FÚDICO.) Vermelha como o meu mais caloroso. Vermelha como o meu sangue, que é dele. Como o meu sangue que é dele quando ele precisar. O sangue que eu dou sem pensar de dor.

(TROCANDO A BOUTA.) Mas eu gosto de mim assim, so natural.

(PASSANDO A MÃO PELO ROSTO.) O problema é a barba... Neeei heh nem, o que é que eu posso fazer? Mulher desora mais pra se arrumar, mas não usa barbeador!

(RATHEIRO.) Conheço algumas mulheres que morro de inveja de mim só porque eu tenho um companheiro bonito!

(INFINCO.) Até parece que é contra a lei!

(QUESTIONADOR.) Por falar nisso, há algum artigo da nossa Constituição que afirma que um homem não pode ser homossexual, ou que uma pessoa deve ser eliminada só porque gosta ou ama desesperadamente uma outra pessoa do mesmo sexo?

(EXEMPLIFICANDO.) Quantos imperadores homossexuais já tivemos?

(DE REPENTE.) Tudo bem, Calígula exagerou!

(TON.) Negros, brancos, amarelos, qual é a diferença? Não somos o terceiro, o quarto, o quinto sexo, é daí?

(CONVICTO.) Não somos nós mesmos, e quantos pecados fogem de nós!

(TOM.) Não se se outros homens são felizes, se dizendo machos. Macho latinoamericano, que fala berrando com as filhas pq queixo, que humilha a mulher na frente das pessoas! Não ag some sua inferioridade, e esconde a falta de caráter por trás do pânico que espalha dentro de casa!

(DUNO.) Esse é o negro do mundo!

(FALANDO QUE SÓ.) Mas, um dia, chega a hora dessa rapa des - cer de seu pedestal de marfim!

(ACARICANDO A BARRIGA.) Eles estão aqui dentro de mim... É o que é mais ameaçador pra esse machalhado berrão, é que um homem como eu vive dentro deles...

(APREÇADOR.) De vez em quando dando uma piscadinho, de vez em quando correndo, de vez em quando beliscando o incontinente...

(SI.) Coisinha desgraçada!

(SÍDIO.) No esquece... Volta pra rua, pra teu carro. Na dai - se quietinho aqui, com o meu mundo que você despreza.

(TOM.) Eu sou feliz. E paguei caro. Alô, paguei muito caro pela minha felicidade! Talvez, um dia, eu acabe no mesmo mundo com a minha sim. Quem sabe, o meu lado masculino a - cebe me ajudando nessas horas...

(OLHA O RELÓGIO.) Pastel, como sempre. Eu já tenho compromi - so , tenho companhia pra jantar, esta noite!

(PREOCUPADO.) E você, com quem vai jantar?

(ESCOLHE O CARRÃO.) Quando tiver um tempinho, sei lá... Con - vide o meu lado feminino pra jantar com você... Tenho cer - teza de que você vai aprender muito com ela!

(VAI ATÉ A PORTA, VOLTA COM ROSAS VERMELHAS, RADIANTE.) Es - sas vermelhas! Eu não esqueço!

CENA 3

O CAMARIM. PASSADOS SEUS PERSONAGENS, WILSON VOLT
À REALIDADE, O ATO QUE SE DESPOINHA DO CAMARIM.

(FAR QUE SILE.) Eu vou sentir saudades disso aqui. Como se o tempo não fosse passar, nunca mais. Mas camarim, de hoje em diante, vai existir só aqui, na minha cabeça.

(RECOLHE OS CENAS.) Mas, no final das contas, a melhor coisa que eu tenho ainda é a realidade. a realidade que eu faço surgir desse mundo particular de fantasia, que é o palco desse teatro.

(TOM.) A fantasia que sai da minha cabeça, quando não pareço magens ocupar seus espaços, seus lugares, em cada cena.

(RECOLHE SEUS PERTENCES.) agora, vão acabar com o seu mar - do.

(OLHANDO À SUA VOLT.) Quando este teatro foi demolido, amantã de amantã, vai levar com ele uma parte de mim, uma parte de meu trabalho.

(TOM.) E amantã, quando tudo estiver na água, transformado em um monte de entulhos, eu estarei mais velho, mais triste... e mais morto.

(APAGA A LANTERNA.) Mas a sua imagem, eu vou carregar comigo. Para o resto da vida.

WILSON APAGA SUA LANTERNA PARA SAIR DO CAMARIM. E, ATRAVÉS DA LUZ DA LANTERNA, VAI LOCALIZANDO OS PONTOS EM QUE SEUS PERSONAGENS APARECIAM. A MENIRA EM QUE A LUZ DA LANTERNA OS ALCANÇA, OS REFLETORES VÃO SE APAGANDO. AO APAGAR-SE O ÚLTIMO REFLETOR, A LUZ DA LANTERNA ILUMINA O CAMARIM PARA WILSON SAIR.